

Resenha

Epistemologia, ética e educação: interpretações à luz da hermenêutica¹

Raimundo Rajobac*

A área dos fundamentos da educação, em específico a filosofia da educação, teve o prazer de receber no cenário nacional a obra *A caminho de uma pedagogia hermenêutica* (2010) de Hans-Georg Flickinger.² Ao lançar mão da hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer, o autor põe-nos a caminho de uma investigação e reflexão fundamental que tenciona ética, epistemologia e educação. O tratamento que Flickinger oferece aos diversos temas do campo educacional orienta-nos aos desafios atuais da pedagogia, especialmente no que diz respeito à relação entre filosofia e educação e à necessidade de leitura crítica das revoluções paradigmáticas pelas quais tem passado a construção do conhecimento no Ocidente. O lugar ocupado pela epistemologia hermenêutica no todo da obra torna latente a preocupação gadameriana em torno do método, o que significa, necessariamente, a crítica atenção à racionalidade moderna, a qual, ao guiar-se pelo método científico das ciências da natureza, entende-se soberana e detentora da ver-

dade ao reduzir, do universo, as relações humanas à condição de objetos cognoscíveis em absolutos e manipuláveis. Nesse contexto, discutir educação, levando em conta questões de ordem epistemológica de forma crítica, é um dos principais desafios apresentados à pedagogia na contemporaneidade. Flickinger, portanto, orienta o leitor à pertinência de tal debate, ao tencionar epistemologia, ética e educação, desvelando entraves que envolvem do ecológico à práxis social, pondo em risco a própria humanidade.

A obra *A caminho de uma pedagogia hermenêutica* está organizada em quatro partes, com seus respectivos capítulos. O texto introdutório “Da fi-

* Professor efetivo no Departamento de Música da UFRGS. Doutorando em Educação pela PUCRS. Mestre em Educação pela UPF/RS. E-mail: rajobac@hotmail.com

¹ Resenha do livro: FLICKINGER, H.-G. *A caminho de uma pedagogia hermenêutica*. Campinas: Autores Associados, 2010.

Recebido: 10/10/2011 – Aprovado: 3/11/2011

losophia hermenêutica à hermenêutica filosófica” cumpre a função determinante, ao passo que apresenta o estatuto epistemológico hermenêutico gadameriano no qual a expressão da verdade reside na linguagem enquanto diálogo vivo. A experiência dialógica reveladora da verdade em Gadamer caracteriza-se essencialmente socrática e questiona diretamente a perspectiva epistemológica moderna, a qual acredita chegar à verdade última por meios objetivos e controladores.

A primeira parte intitulada “Contexto epistemológico” é composta por quatro capítulos. O primeiro, “A lógica clandestina do compreender – do pensar e do escrever”, parte da experiência com a produção textual e chega ao problema da compreensão em sua matriz epistemológica. A experiência da aridez no processo da escrita é tematizada envolvendo dimensões fundamentais, como o ritmo e melodia da linguagem, a relação entre conceito e intuição e o envolvimento de momentos ditos irracionais no decorrer da produção textual. Partindo daí chega-se ao problema da compreensão na perspectiva hermenêutica, enfatizando as condições subjacentes à própria compreensão. Em sentido lato, é posta a crítica à tendência moderna, segundo a qual, o sujeito cognitivo é suficientemente capaz de domínio do processo de produção do sentido.

Em “Epistemologias e hermenêutica” a discussão é conduzida a partir do problema da secularização ligado à racionalidade cartesiana e à articulação matemático-científica que foi tomando conta da produção do conhecimento no

Ocidente. Destaca-se a ruptura entre racionalidade medieval e conhecimento moderno, no qual o mundo surge como produto da atividade racional do ser humano. Partindo daí, surge a orientação da necessidade de superação da epistemologia moderna orientada pelo método das ciências da natureza. Nesse sentido, o autor põe em destaque iniciativas no campo pedagógico que procuram superar uma epistemologia vinculada estritamente a uma racionalidade meramente instrumental. Destacam-se, portanto, a pedagogia freireana, o debate fundamentado em Habermas e a própria oposição da hermenêutica à tradição pós-cartesiana da epistemologia em educação.

O “fundamento hermenêutico da interdisciplinaridade” é o capítulo no qual se procura favorecer o reconhecimento mútuo das disciplinas científicas, pondo em foco a verdadeira correlação dialógica interdisciplinar, o que exige, necessariamente, a retomada crítica de problemas epistemológicos e éticos. O alerta dado pelo autor é em relação à tendência da perda de perspectiva temática, comum às especializações nas diversas áreas; embora, por outro lado, não se justifique mais uma perspectiva totalizadora capaz de reunir o conhecimento humano em um só sistema, bem como à concorrência, desprezo e indiferença que as diversas áreas assumem entre si. Daí o papel fundamental da perspectiva hermenêutica, a qual orienta, em sentido ético, para o reconhecimento enquanto aceitação do ser diferente de cada disciplina, sem a necessidade de assemelhá-las, e no senti-

do epistemológico, que ao superar uma relação dialógica diretivista, encontra no diálogo hermenêutico o sentido verdadeiro da cooperação interdisciplinar eficiente.

O capítulo “Da experiência da arte à hermenêutica filosófica” lança mão da dinâmica própria à experiência da arte e nos conduz, após passar por diferentes concepções históricas da estética, partindo de Aristóteles, passando por Kant, Hegel e Adorno, à compreensão da base ontológica da virada hermenêutica, o que legitima o projeto gadameriano de uma hermenêutica filosófica. Ganha destaque o fundamento heideggeriano a partir do qual se ergueu o projeto de Gadamer, o qual põe sob suspeita a fundamentação teórica do saber de cunho iluminista que ignora nosso modo de ser no mundo, fechando-se à experiência do desconhecido e estranhamento, motores fundamentais da reflexão. A obra de arte é, portanto, o que nos desafia por sua simples presença, fazendo-nos experimentar o inabitual, provocando em nós novas perguntas. Despertando para a necessidade de compreensão do mundo da vida, a partir da abertura para o desconhecido, o outro, o alheio.

A segunda parte da obra denomina-se “Pedagogia e hermenêutica”. É aberta com o capítulo “Pedagogia e hermenêutica: uma revisão da racionalidade iluminista”, que procura recuperar, via reflexão hermenêutica, princípios iluministas para além da redução instrumental que lhe é característica. Ao partir da pergunta sobre a validade dos princípios iluministas para os desafios da pedagogia na contemporaneidade,

Flickinger retoma os ideais do projeto moderno pondo em xeque o conceito de racionalidade tal como articulado pelo iluminismo. Após retomar autores com Habermas, Apel e Wellmer, o autor desenvolve um processo interpretativo que recupera a experiência dialógica e comunicava subjacente à ideia iluminista de razão. Para o autor, o que ocorreu historicamente foi o ofuscamento de tal perspectiva pela supervalorização da razão meramente instrumental. Ao tematizar a pedagogia kantiana, Flickinger aponta-nos os resultados de tal interpretação, a qual encontra em Kant o ideal de disciplina enquanto dominação da cruel selvageria, ao passo que na própria pedagogia kantiana reside um repúdio a estruturas autoritárias e dominadoras.

Em “Para que filosofia da educação? 11 teses” desencadeia-se um processo interpretativo revelador da importância de uma postura refletida capaz de levar os envolvidos no processo pedagógico à compreensão dos pressupostos que subjazem a prática pedagógica. Constitui-se, portanto, em principal tarefa para a filosofia da educação no amplo campo do agir pedagógico, despertar para a necessidade de uma postura consciente e refletida diante dos procedimentos educacionais. Daí a ideia do autor sobre a necessidade de que se refute a compreensão da filosofia da educação enquanto área a parte dentro das diversas áreas temáticas da educação, uma vez que é comum ao próprio pensamento filosófico a postura refletida e o procedimento autocrítico, o qual contribui com a pedagogia despertando conscientemente para

o diálogo entre as diversas concepções epistemológicas e práticas pedagógicas, pondo em constante tensão a educação e suas próprias origens.

“O fundamento ético da hermenêutica contemporânea” retoma o sentido histórico-filosófico do êxito atual da hermenêutica em meio ao debate epistemológico. Tal êxito justifica-se, antes de tudo, pela crítica direcionada à ideia iluminista de razão e autonomia, que, em última instância, legitima-se a partir da perspectiva metódico-cartesiana. Nesse contexto, a hermenêutica surge como a responsável pela crítica à ideia de razão enquanto condição última e *a priori*, pondo o ser humano e seu modo de ser no mundo como anterior à experiência racional-reflexiva. Nas trilhas de Gadamer, o autor apresenta a maneira como foi posta em xeque a metodologia objetificadora das ciências, apontando para o impulso ético característico da hermenêutica gadameriana. Impulso que, para Flickinger, caiu no esquecimento pela supervalorização do debate epistemológico e que se caracteriza especialmente por legitimar a abertura ao outro e a si mesmo, apontando especialmente para o ideal de responsabilidade ética e de uma ética do diálogo.

O capítulo “Senhor e escravo: uma metáfora pedagógica” reflete, a partir das considerações hegelianas na *Fenomenologia do espírito*, sobre a possibilidade da conquista da autonomia e liberdade que só se faz possível via reconhecimento social. O autor concentra-se no capítulo que trata da gênese da consciência-de-si ou autoconsciência e parte em busca da recuperação do senti-

do originário de liberdade enquanto resultado do reconhecimento social como reflexão determinante para a pedagogia moderna, uma vez que princípios como o de autonomia e liberdade apresentam-se cada vez mais como orientadores dos processos educacionais. Desdobra-se uma crítica que parte da questão curricular e sua perspectiva mercadológica e unilateral, a qual justifica a falta do espírito de abertura, passa pela interlocução entre professor e aluno, chegando à importância do trabalho interdisciplinar. Tais dimensões tomadas do ponto de vista do reconhecimento passam por críticas que visualizam possibilidades diversas, justificando a validade da contribuição de Hegel para a pedagogia.

“Hermenêutica e educação ambiental” é título da terceira parte da obra. O capítulo inicial “Sociedade, educação e meio ambiente” parte da leitura dos pressupostos epistemológicos sobre os quais se estrutura a sociedade moderna, e, ao perpetuarem as pretensões iluministas, preservam a crença razão instrumental e sua determinância para o todo da vida. Num processo que retoma a maiêutica socrática e o ideal platônico de educando capaz de autoavaliação indicadora de capacidades e limites, Flickinger aponta o grande desafio da pedagogia moderna, o qual transparece na necessidade de superação do ideal de cientificidade e objetividade e do sentido de produtividade comum às ciências da natureza. Partindo daí, aponta-se para a relação entre seres humanos e meio ambiente como problema central da educação, uma vez que o mesmo envolve dimensões éticas e epistemológicas, as

quais precisam, antes de tudo, enfrentar o utilitarismo explorador e dominador característico da razão instrumental.

Em “O ambiente epistemológico da educação ambiental” somos conduzidos por um processo interpretativo que põe em relevo a importância da abordagem epistemológica para a educação ambiental em sentido lato. Ao partir de uma experiência vivida que envolveu contaminações diversas no meio ambiente em determinada região da Alemanha, o autor aponta para a necessidade de discussão a respeito de problemas ambientais que extrapolem o comumente determinado pelas ciências naturais e tecnológicas, bem como pela lógica econômica da sociedade atual. Via racionalidade hermenêutica, o autor sugere um novo posicionamento intelectual e comportamento prático, no qual a compreensão seja entendida como processo de construção de sentido, propiciando novos relacionamentos na produção do conhecimento e processos educativos ambientais, ao ponto de, ao nos apropriarmos do meio ambiente, entendemo-nos simultaneamente autoapropriados.

A quarta parte, “À guisa de conclusão”, é constituída no seu todo apenas pelo capítulo “A dinâmica do conceito de formação (*Bildung*) na atualidade”, no qual se evidencia a crítica ética e epistemológica que perpassa o todo da obra, a qual, a lançar mão da hermenêutica gadameriana, põe em xeque a racionalidade instrumental de matriz cartesiana. A suspeita de Flickinger é de que a formação na sociedade atual difere do sentido clássico enquanto *Bildung* por não assumir como centro de suas preocupações

o ser humano. Daí a necessidade de se realizar um diagnóstico das transformações sociais em andamento, levando em consideração o cenário socioeconômico, técnico-instrumental e cientificizante ao qual a educação se encontra ligada intimamente. Só a partir daí se faz possível o entendimento a respeito da redução do conceito de formação na atualidade, bem como dos desafios que se apresentam à pedagogia na perspectiva da superação de tais condições, o que exige, necessariamente, o entendimento do ser humano de forma integral, não meramente como parte integrante de um sistema indiferente a ele.

A leitura de “A caminho de uma pedagogia hermenêutica” acentua a importância do debate ético e epistemológico no contexto educacional atual. Orienta a hermenêutica gadameriana como forma de racionalidade, pautada na linguagem e diálogo vivos, como a responsável por colocar em xeque as pretensões de soberania científica pautada na racionalidade instrumental. Assim, convidamos aos que se sentiram provocados a aprofundar a leitura e debate desta importante obra.

Nota

- ² Hans-Georg Flickinger realizou seus estudos de direito e filosofia na Universidade de Heidelberg, Alemanha, entre 1963 e 1971. Assumiu em 1977 o cargo de professor na Universidade de Kassel, na qual veio a se aposentar em 2008. Desde 1982 exerce intenso intercâmbio com universidades brasileiras, tendo sido professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS).